

À VENDA

**CARREIRA DE TIRO VAI A HASTA PÚBLICA NO DIA 10
PELO PREÇO-BASE DE 1.200 MIL EUROS - PÁG. 2**



ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO ACTUOU NA TUNA DE ANTA

A QUALIDADE DE SEMPRE



O Orfeão Universitário do Porto actuou na sede da Tuna de Anta, associando-se assim às comemorações do 78.º aniversário daquela colectividade. Foi um espectáculo memorável com o selo de qualidade das actuações polifacetadas daquele grupo. **PÁG. 3**

JOSÉ MOTA FALA SOBRE ESTÁDIO DO SP. ESPINHO

FOI NA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL - PÁG. 7

DIA DO IDOSO CELEBRADO NA NAVE

A FESTA DOS MAIS VELHOS - PÁG. 9



MUNDIAL DE ANDEBOL TAMBÉM SERÁ DISPUTADO EM ESPINHO **PÁG. 11**

Espinho
em Breves

Carreira de Tiro à venda no próximo dia 10

O imóvel onde esteve durante largos anos instalada a Carreira de Tiro de Espinho, com a área de 75.000m², vai a hasta pública no próximo dia 10 de Outubro.

O acto terá lugar pelas 10h do referido dia no Serviço Local de Finanças de Espinho, sendo a base de licitação de 1.200.000 euros. A apresentação de propostas deverá ser feita nas Finanças locais até às 16h do dia anterior, 9 de Outubro.

Este acto de venda está inserido no actual programa levado a cabo pelo Governo de venda de bens do Estado. ■



Na 'Manuel Laranjeira'

Reuniões com pais

Iniciado mais um ano lectivo, terão lugar na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, de 7 a 11 de Outubro, reuniões com pais e encarregados de educação. Assim, dia 7 essas reuniões serão referentes ao 7.º ano, dia 8 aos 8.º e 9.º anos, dia 9 às turmas de A a E do 10.º ano, dia 10 às restantes turmas desse ano e, no dia 14, 11.º e 12.º anos.

As reuniões terão sempre lugar às 18h45 e têm como objectivo um primeiro contacto dos pais com a Escola e com os directores de turma dos seus educandos. Para além disso, os pais serão ainda convidados a visitar a Escola em dias e horas a divulgar, durante o normal funcionamento das actividades. ■

Colóquio da JP

A Juventude Popular do CDS-PP de Espinho vai levar a efeito amanhã, dia 4, pelas 21h30, no Salão Polivalente da Escola n.º 3 de Espinho (Colégio N. Sr.ª da Conceição), um colóquio subordinado ao tema "A Visão de Mãe no Ministério da Educação - o Estado da Educação". Como oradora, estará presente a Secretária de Estado da Educação. ■

Desaproveitado

O amplo espaço está lá, nas imediações da antiga Estação do Vale do Vouga, a sul da cidade.

Teoricamente, seria um terminal para a camionagem de passageiros. Nunca o foi, na prática, ou de verdade. Jamais teve as infraestruturas precisas. Desde há muito é um espaço degradado, desaproveitado, complexo. E a cidade continua a não ter o verdadeiro terminal para o grande fluxo de camionagem de passageiros que, na realidade e com todos os graves inconvenientes, se faz na Rua 23, entre as ruas 20 e 24.

Até quando? ■

Concurso de fotografia

A Câmara Municipal de Espinho está a promover um concurso de fotografia denominado "Onde o olhar se prende" que tem como tema Espinho, cidade e freguesias. O concurso divide-se em duas secções - Cores e Preto e Branco - e em cada uma delas serão atribuídos dois prémios, os primeiros no valor de 250 euros e os segundos de 150 euros.

Os trabalhos, no máximo de três por secção, deverão ser entregues, até ao dia 25 de Outubro, no Departamento de Desenvolvimento Local da CME, Rua do Loureiro n.º 652, Lugar de Barros - Zona Industrial - 4500-634 Silvalde, Espinho. ■

Espectáculo de marionetas

A CME vai levar a efeito um novo espectáculo de teatro no âmbito do programa "Era uma vez cada mês". Trata-se de um espectáculo de marionetas "O caminho dos Gnomos", pelo Grupo "Bonecos, Arte e Acção - Teatro de Formas Animadas", que irá à cena pelas 16h do próximo domingo, dia 6, no Cine-Teatro S. Pedro.

"O Caminho dos Gnomos" é uma história divertida que fala da amizade entre os povos e que tem como personagens gnomos, árvores encantadas, pássaros falantes, dragões e muito mais. ■

Buracos

Houve para aí uma terra com tantos buracos numa estrada que a população resolveu assinalá-los com círculos de tinta branca. Um aviso para os automobilistas e para as entidades que deviam arranjar a estrada. Cá, na nossa feira semanal, não é possível fazer isso. Não há tinta que chegue! Talvez fique muitíssimo mais económico assinalar, sim, os poucos nacos de piso em condições de seres humanos ali transitarem em segurança. ■

Árvores

Da sua indispensabilidade, em vários e reconhecidos aspectos, na paisagem urbana, é escusado falar. Realmente, as árvores são absolutamente indispensáveis. Na Rua 23, no renovado passeio da nova Junta de Freguesia, entre as ruas 12 e 14, há lugar para três árvores. Que têm sítio para estar, mas não estão. ■

me

Ministério da Economia

Direcção Regional
do
Norte

EDITAL

D-35846/P

Faço saber que Joaquim Alberto Pinto da Rocha, L.da, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis constituída por Reservatório de Combustíveis Líquidos para consumo próprio, sita em Rua Idanha, n.º 10, Freguesia de Anta, Concelho de Espinho, Distrito de Aveiro.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições dos Decretos n.º 29034, de 01 de Outubro de 1938 e 198/70, de 07 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelos respectivos regulamentos de segurança.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidam-se as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada abaixo indicada [*].

Porto, 23-09-02

P'O Director Regional

(L.M. Vilela Pinto, Director de Serviços)

José Alberto Lopes Ferreira

(Chefe de Divisão de Combustíveis)

[* - Rua Direita do Viso, 120 - 4269-002 Porto - Tel. 226 192 000 / 2100 - E-mail: dre-norte@dmn.min-economia.pt]

Farmácias

Quinta, 3 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 4 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 5 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 6 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Segunda, 7 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 8 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 9 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250

Cinema

CENTRO MULTIMEIOS

'A SOMA DE TODOS OS MEDOS'

(A A 10 DE OUTUBRO)

Telefones Úteis

ESPINHO

Hospital 227331130
Centro de Saúde 227341167
C. R. Segur. Social 227341956
Clínica Costa Verde 227345885
Clínica N.S. d'Ajuda 227342695
Clínica S. Pedro 227344714
Policlínica 227330640
PSP 227340038
Tribunal 227342351
B.V. Espinho 227340005
B.V. Espinhenses 227340042
C.M.E. 227335800
Avarias (Águas e San.) 227335840
Biblioteca 227340698
EDP (agência) 227348387
EDP (avarias) 800506506
Junta de Freguesia 227344418
CTT Rua 19 227330631/2
CTT Rua 32 227330661/3
CTT (C.D. Postal) 227340010
Registo Civil 227340599
Finanças 227340750
Tesouraria 227343730
CP 227346312

A. Viação Espinho 227340323
Táxis (Graciosa) 227340010
Táxis (Câmara) 227343167
R. Táxis C. Verde 227340118
R. Táxis União 227348017
R. Táxis Unidos 227342232
Táxis Verdemar 227343500

ANTA

Junta de Freguesia 227346453
Unidade de Saúde 227345810
Lar da 3.ª Idade 227344651
Farmácia 227341109

GUETIM

Junta de Freguesia 227344226

PARAMOS

Junta de Freguesia 227342710
Unidade de Saúde 227345001
Farmácia 227346388
Reg.º Engenharia 227342023
Centro Social 227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia 227344017
Un. Saúde Silvald. 227343642
Un. Saúde Marinha 227343101

LUA



LUA NOVA
Dia 6 de Outubro

Marés

Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
3 QUI.	00.59	2.9	13.17	3.1	07.00	1.1	19.35	.8
4 SEX.	01.50	3.1	14.05	3.4	07.48	.8	20.19	.5
5 SAB.	02.34	3.4	14.49	3.7	08.32	.6	21.01	.3
6 DOM.	03.16	3.6	15.32	3.9	09.15	.3	21.43	.2
7 SEG.	03.58	2.8	16.15	3.9	09.58	.2	22.25	.1
8 TER.	04.39	3.8	16.59	3.8	10.41	.2	23.07	.2
9 QUA.	05.22	3.7	17.44	3.7	11.26	.3	23.51	.5

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Galo, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigall, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Galo, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Galo

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro de

APR
ASSOCIAÇÃO DE PORTUGUESES
DA IMPRENSA REGIONAL

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Coisas de agora

1 Se isto fosse uma produção de Hollywood, terra de Spielberg e Tom Cruise (*en passant*, apoiantes do ataque isolado dos States ao Iraque, o que só lhes fica bem...) dir-se-ia ser "Os Boys - Parte II". É verdade. Aquando dos governos do PS ficou célebre a frase "jobs for the boys", que, efectivamente, existiram em profusão, dando origem ao dito de que o "cartão rosa" é que estava a dar, quando anteriormente o "laranja" é que abria portas. Nesse período, o PSD vociferou contra esse estado de coisas, legitimamente, não fôra os antecedentes. Agora, com este novo governo, vira o disco e... muda o "cartão de acesso". Só a semana passada, foram todos os directores (dezoito) dos Centros de Segurança Social, nomeados no anterior Governo, que foram postos com as malas à porta. Para além de outras situações noutros sectores.

É, infelizmente, lógico que, e não só neste país, o Partido que está no Governo dê cargos públicos a pessoas da sua confiança política. Até certo ponto, é compreensível. Mas, num regime que se poderá dizer de rotatividade bi-partidária como, na prática, é o nosso, bom seria que o Partido que não está no Governo fique calado quando o "do poleiro" faz exactamente o que o "apeado" fez noutros tempos. E isto vale tanto para o PSD como para o PS.

2 Infelizmente, cada vez mais se nota a triste tendência de pensar que, em primeiro lugar, as escolas são depósitos de crianças que os pais descartam devido aos seus afazeres profissionais. Provavelmente, tanto lhes interessa que eles tenham aulas, estejam ocupados ou não. O que lhes interessa é ter as crianças "guardadas". No caso do pré-primário, a questão é flagrante. E o Governo, cedendo eventualmente a pressões do lobi das Associações de Pais, passou por cima dos legítimos direitos dos educadores de infância, aumentando-lhes a duração do ano lectivo em mais um mês, em manifesto desequilíbrio com os restantes docentes, pelo menos do ensino básico. Isto é, em vez de educadores numa fase crucial do desenvolvimento da criança, os educadores são confinados a uma prolongada tarefa de "fiéis de armazém" de gente que está no começo da vida. Lindo! ■ N.B.

"O Governo, cedendo eventualmente a pressões do lobi das Associações de Pais, passou por cima dos legítimos direitos dos educadores de infância, aumentando-lhes a duração do ano lectivo em mais um mês."

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

78.º aniversário da Tuna de Anta

Orfeão Universitário do Porto presente

A Tuna Musical de Anta continua a comemorar mais um aniversário repleto de música, boa disposição e estudantes trajados conforme a tradição académica.

No sábado, dia 28 de Setembro, o aniversário deu-se por encerrado com a actuação do Orfeão Universitário do Porto, a qual, segundo nos disse o responsável pela Tuna de Anta, aconteceu "dada a colaboração da Câmara Municipal de Espinho, que tornou possível um programa desta categoria". Presentes no evento estiveram, além de muitas outras pessoas, o presidente da Junta de Freguesia de Anta e o vereador da cultura da CME, António Canastro.

A exemplo de anos anteriores, este acontecimento pretendeu, da melhor maneira possível, dar a conhecer a Tuna de Anta e a sua actividade aos habitantes do concelho, tendo no seu programa "elementos bastante enriquecedores culturalmente. Queremos desta maneira trazer muitas pessoas aqui para poderem apreciar a música que aqui se faz, mais aquela feita pelos nosso convidados". Sobre o aniversário deste ano, o responsável da Tuna disse que esperava ainda mais pessoas do que aquelas que já estavam no recinto, tendo em conta que "a publicidade foi feita e a comunicação social esteve presente. Já com outros programas em anos anteriores tivemos casa cheia, e pen-



Um público heterogéneo e atento

so seriamente que as pessoas gostaram de ouvir a música que foi tocada". Em relação aos convidados de sábado à noite, aquele responsável explicou que convidaram o Orfeão Universitário do Porto porque o consideram uma colectividade de referência, "sendo já do conhecimento geral que, quando ele actuam, fazem sozinhos todo o entretenimento, a festa toda, cantando e dançando. É realmente uma colectividade de excepção". Por estas razões, disse ter a certeza que aquela noite ia ser um sucesso, sem sombra de dúvida.

Como seria natural, também a Tuna de Anta passa por alguns problemas mas, como disse o responsável, os elementos da colectividade possuem uma grande força de vontade e são bastante unidos e animados, o que faz com que andem optimistas em rela-

ção ao futuro. No entanto, com alguma simplicidade apontam a entrada da sede como estando "um bocadinho degradada". Não se podem queixar do presidente da Junta de Anta, Napoleão Guerra, que lhes tem dado o maior apoio possível e os vai incentivando. Há, pois, "bons motivos para continuarmos a pensar que ainda vamos melhorar aqui a nossa entrada. E sempre contamos com a apoio monetário aqui para a nossa escola de música". Um dos objec-

tivos para o futuro é conseguir abrir as portas para a população o maior número de horas possíveis, com o intuito de elas poderem conviver num ambiente saudável. Outro objectivo é formar bons músicos e, assim, ter "uma orquestra forte. Queremos dar uma certa alegria aos nossos convidados". Para além disso, a Tuna de Anta participa em algumas festas que têm lugar um pouco por todo o país, e não fazem mais porque a disponibilidade das pessoas não é total. ■ M.B.

CASA ALVES RIBEIRO

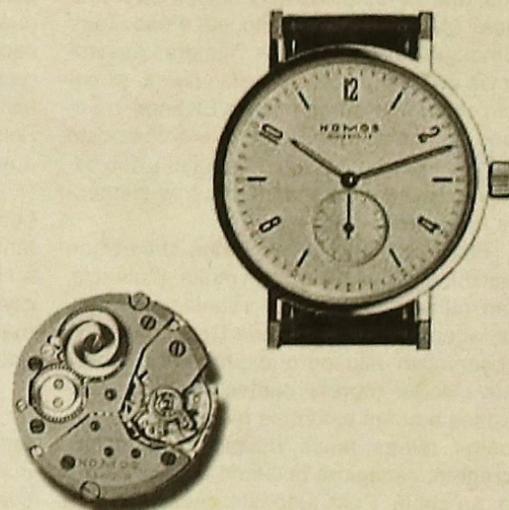
Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

NOMOS

GLASHÜTTE · SA



OURIVESARIA
Confiância
1890

RUA 19 - ESPINHO - TELEF. 22 734 03 69
www.ourivesariaconfianca.com



A. MOREIRA DA COSTA

A Democracia revisitada

A Democracia representativa tem destas coisas: às tantas, os representantes do Povo, livre e soberano (mas pimba, verdade, Lai?), resolvem, de seu livre alvedrio, do alto da sua majestática importância e transcendental função, ignorar o propriamente dito Povo, demonstrar o peso da sua superioridade, afirmar o porquê do seu querer, e vá de darem o edificante exemplo, ora em curso, que o Sr. Ministro de Estado e da Defesa está dando, ao recusar-se a comparecer perante aquele que considera, penso que ainda considera, o órgão máximo da Democracia Parlamentar representativa, a fim de prestar os devidos esclarecimentos sobre o seu envolvimento, putativo ou não, na pocilga da Moderna. Bem rapidamente esqueceram os conceitos, lidos à pressa, em diagonal, nunca completamente digeridos, dos velhos e bafientos livros de história, onde se pode um pouco compreender onde e como nasceu esta coisa da Democracia representativa.

Não, não foi na Grécia da Antiguidade Clássica, democrática, como em Atenas, mas nada representativa, oligárquica e aristocrática, democracia para os ricos e para os seus clientes imprescindíveis, para fazer funcionar uma fachada, uma mascarada democrática. Nem Temístocles, nem Péricles, nem Hiparco, nem Demóstenes, algum dia foram democratas; não foi também no vasto mundo helenístico, sucessor de Alexandre o Grande (pederasta), que nasceu o conceito ora em análise, pois que essa manta de retalhos não passou de um encadeado de monarquias mais ou menos degeneradas, despóticas e debochadas. Terá sido em Roma, da virtuosa República de Publio Cornélio Cipião, de Marco Catão, de Quinto Fábio Máximo Cunctator, de Publio Cornélio Cipião Emiliano, de Marco Túlio Cícero, de Cnaeus Popeius Maximus, que foi chamado de Príncipe da República? Mais uma vez a resposta é não. Também aqui, pese embora as inúmeras Assembleias de cidadãos, os *comita curiata*, os *comita centuriata*, a Assembleia Eleitoral, o Senado, o elitorado era restrito, era composto por gente possidente, era franquizado, não admitia intrusão de *proletarii* e outros elementos desqualificados.

Foi precisamente no Reino Unido que nasceu, a muito custo, com muita relutância, com muita reserva quanto a vantagens e desvantagens, a tão idolatrada Democracia representativa. Isto, porque o monarca necessitava de ter representantes dos pobres cidadãos a quem extorquia o dinheiro dos impostos, talhas, levadas, dizimos, tonelagem, acragem, sacagem, taxas de defesa do reino, eu sei lá. Para tudo isto, precisava Sua Majestade, senão do consentimento, pelo

menos da não mui assanhada oposição dos seus súbditos, pelo que mandou nomear em cada condado dois cavaleiros, que eram os representantes do dito condado, para transacionarem em Westminster tudo o que dizia respeito aos assuntos sobre os quais eram chamados a pronunciar-se. Com a evolução dos tempos e o ganhar de consciência política e de classe, do interesse individual e de grupo, o papel dos representantes foi sendo progressivamente alterado, a sua responsabilidade e capacidade de intervenção alargadas, a sua intervenção no fazer e desfazer da política do país progressivamente aprofundada até se chegar, em pleno século XVIII, ao Governo Ministerial, responsabilizado perante o Parlamento, que era quem, no fundo, detinha o verdadeiro poder original e legislativo.

Não foi assim também na França de 1789 que nasceu a Democracia representativa, pois que, quase até ao início do século XX, e com a notável excepção da Convenção Nacional, eleita em 1793, por sufrágio directo e universal, secreto ou não, ninguém sabe bem ao certo, o eleitorado era restrito, franquizado, e só estava representada no Parlamento de Paris uma ínfima parte da população. Mas, comum a todos os regimes parlamentares mais ou menos representativos e que funcionam em regime de responsabilidade ministerial, o órgão perante o qual os deputados, ministros e outros governantes, no nosso caso, mesmo o Presidente da República, são responsáveis, é o Parlamento, a Assembleia, o Conselho Nacional, o Soviete Supremo, ou lá como quiserem chamar-lhe. É lá que têm que ser prestadas contas, e não numa entrevistaseca televisiva, por mais audiência que tenha o Canal, por mais cómodo que isso seja. Fazê-lo dessa forma é fugir com o rabo à seringa, é assobiar para o ar a ver se passa sem ninguém dar conta, é prestidigitar, a ver se escapa. Não é com aquele sorriso, rasgado de orelha a orelha, como se tivesse estado a tocar harmónica de beijos com uma navalha, que a Senhora Ministra da Justiça vai explicar seja o que for do que lhe perguntaram.

Se gostam do jogo incerto e nem sempre bem sucedido da Democracia Parlamentar têm que assumi-lo inteiramente, do princípio ao fim, para o bem e para o mal, a gosto e a contra-gosto. Não vale mudar as regras a meio do jogo, como o Pinto da Costa, que amua quando lhe tiram os capangas da Liga.

Não sei o que será pior: se ser Ministro de Estado e da Defesa sob suspeita de se ter locupletado com uns milhões, se ser permanentemente recordado da sua incoerência, jornalista raivoso e implacável na oposição, ministro covarde, quando no Governo. ■

“Não é com aquele sorriso, rasgado de orelha a orelha, como se tivesse estado a tocar harmónica de beijos com uma navalha, que a Senhora Ministra da Justiça vai explicar seja o que for do que lhe perguntaram.”



CARLOS SÁRRIA

O Estádio Municipal

1. In “Boletim da Câmara Municipal de Espinho - Ano IV - n.º 1, Setembro de 1997:

“Luz verde para a construção do Estádio Municipal - O estudo apresentado pela Câmara Municipal de Espinho relativo à construção do futuro Estádio de futebol mereceu o parecer favorável da Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN). Em ofício enviado ao presidente desta autarquia, José Mota, a CCRN conclui que o Estádio Municipal de Espinho ‘poderá passar à fase de projecto’, fundamentando esta decisão no facto de o mesmo ‘estar inserido no Parque da Cidade, em conjunto previamente estudado’ e salientando ‘a qualidade da sua arquitectura’. Por fim, a CCRN considera que ‘o processo deverá ser enviado ao Instituto do Desporto, a fim de dar andamento à candidatura’.”

2. In “Manifesto de recandidatura de José Mota (Cumprir Espinho), linhas gerais para o mandato 1998/2001”:

“9. Desporto; 9. a) - Concretização do Estádio Municipal, dando corpo a uma aspiração legítima das populações que dura há cerca de um quarto de século.”

3. In “Boletim da Câmara Municipal de Espinho, ano V - n.º 1 - 1998:

“Para terminar, falou do projectado Estádio Municipal. João Cravinho considerou que o actual ‘não tem condições para acolher as multidões que para lá se deslocam em dias de jogo’. O problema é que o ministério ‘não tem folga orçamental para 1999, resultado do rigor que o Governo tem vindo a praticar’. No entanto, João Cravinho lembrou que ‘o projecto do Estádio tem acesso a outras fontes de financiamento’, podendo a solução passar ‘por estabelecer um programa de gestão de tempo de execução criteriosa’, que possibilite a realização faseada da obra nos anos de 1999, 2000 e 2001. José Mota voltou a usar da palavra para referir que este processo (do Estádio Municipal) ‘está a ser desenvolvido com cautela, até porque estamos com problemas na questão das expropriações de alguns terrenos, com preços muito inflacionados’. João Cravinho voltou a frisar que ‘não venho prometer isto ou aquilo, mas sim tentar encontrar soluções’, tendo José Mota respondido que ‘sabemos o que está em jogo e estamos dispostos a fazer sacrifícios’.”

4. In “Em foco - Revista do Jornal de Notícias sobre os 100 anos de Concelho” - Setembro 1999:

“JN - Para quando o Estádio Municipal?

José Mota - Vai ser construído no Parque. Projecto praticamente concluído. À volta de 40% de terrenos encontram-se em fase de expropriação.”

5. In “Defesa de Espinho”. Artigo de Napoleão Guerra, presidente da Assembleia Geral do SCE, portanto figura n.º 1 do Clube. Novembro 2000:

“É realmente uma injustiça não terem sido ainda criadas por quem de direito, não obstante as promessas, as condições necessárias (leia-se estádio municipal) para que o Sporting Clube de Espinho deixe de viver em constante sobressalto e possa dar o salto qualitativo que o seu longo historial e os relevantes serviços prestados ao concelho mais do que justificavam. E quanto nos dói constatar que por esse país fora, em terras bem menos importantes do que a nossa em todos os aspectos, proliferam bonitos e funcionais estádios municipais e respectivas estruturas de apoio, que na sua maioria não têm sequer a utilização que justificavam. Não porque algo nos mova contra tais empreendimentos ou os seus locais de implantação, bem pelo contrário, pois eles constituem sempre motivo de valorização não só local como nacional, mas porque em Espinho, desde sempre vocacionada para a prática desportiva e com um clube do nível do Sporting de Espinho, se impunha bem mais a sua implantação.”

6. In “Manifesto de re(re)candidatura de José Mota (Espinho melhorando sempre) e in Infomail - Outubro 2001:

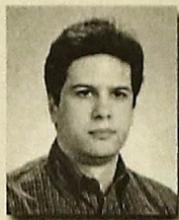
“5. Equipamentos colectivos - Construção do Estádio Municipal e de pavilhões cobertos para a prática desportiva nas freguesias. Estádio Municipal: O desporto-rei tem de possuir um espaço condicente com a sua soberania. O processo para a construção está em curso.”

7. In “Jornal de Notícias” - “Projecto para novo estádio fica na gaveta”, Maio 2002:

“Quanto ao projecto do Estádio Municipal, ao que tudo indica, continuará a ser motivo de grandes discussões. A concretizar-se, o Estádio será construído no Parque da Cidade. Rolando de Sousa disse existir um projecto que teria um custo entre 20 a 25 milhões de euros (quatro a cinco milhões de contos) o que, em sua opinião, iria comprometer seriamente o futuro da autarquia, já que ainda não há financiamento garantido, pelo que deverá ser repensado”.

8. Face a estes (preciosos, inegáveis, indesmentíveis, verdadeiros) “subsídios” para a história do estádio municipal - quiçá lembranças/recados úteis a desmemoriados, zigue-zaguitas, seguidistas, demagogos, incoerentes - hoje, nem preciso de escrever nada! Ou preciso? Ora, está tudo tão claro! As conclusões são facilímas de tirar... ■

“Hoje, nem preciso de escrever nada!”



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



Certificados de Aforro

Bom, desta vez decidimos tratar de um tema que interessará sobremaneira a quem dispõe de poupanças e as queira rentabilizar. Além de muitas outras aplicações financeiras, os aforradores podem aplicar o seu capital poupado numa aplicação financeira designada de Certificados de Aforro. O que são e o seu regime é o que iremos procurar sinteticamente abordar.

Em tempos, foram das aplicações mais cobiçadas pelos investidores, devido às elevadas remunerações que proporcionavam, mas actualmente só conseguem destacar-se graças ao prémio de permanência que ainda é garantido a quem neles investe. Ainda assim, continuam a ser uma boa opção para quem pretende aplicar as suas poupanças de forma segura.

Para aplicar o seu pé-de-meia, os pequenos investidores dispõem de várias alternativas: depósitos a prazo, contas-poupança, planos de poupança-reforma e/ou educação, fundos de investimento mobiliários e imobiliários, acções, seguros de capitalização, obrigações ou certificados de aforro. A opção por uma ou outra varia consoante os montantes que se pretende investir, o tempo durante o qual pode manter o dinheiro aplicado, o risco que pretende correr e, claro, o destino que pretende dar ao capital.

O que são Certificados de Aforro? Podemos dizer que são instrumentos utilizados pelo Estado para captar a poupança das famílias e, assim, financiar a dívida pública. Ou seja, quando as despesas são superiores às receitas, é necessário recorrer a outros expedientes financeiros para compensar a diferença. Esse dinheiro pode ser obtido com recurso a empréstimos no estrangeiro ou no próprio país, com a emissão de títulos de dívida pública. Os Certificados de Aforro são um exemplo, bem como as Obrigações do Tesouro. Mas que interesse tenho eu em financiar as dívidas do Estado? Qualquer pessoa pode fazer esta pergunta. Para o pequeno investidor, as vantagens são várias. No caso dos Certificados de Aforro, a rentabilidade é, regra geral, superior às restantes alternativas de baixo risco, como os depósitos ou os fundos de tesouraria. Depois, os certificados proporcionam um prémio de permanência semestral no valor de 0,2% líquidos, após os seis primeiros meses da aplicação, que tornam a remuneração destas aplicações ainda mais atractiva. Também, e porque se trata de uma aplicação a três meses, com renovação automática, permite que, após os três meses iniciais, o investidor tenha o seu dinheiro sempre à mão, com garantia de reembolso total (capital investido e juros). Outro aspecto é o facto de não cobrar qualquer comissão de subscrição ou de resgate, o que, como se sabe, reduzem muito o interesse de algumas aplicações.

Quem pode subscrever? Qualquer pessoa pode subscrever e ser titular de Certificados de Aforro, mesmo sendo menor de idade. Desta forma, os pais podem constituir uma poupança para os filhos, pensando já no seu futuro. A única restrição que se coloca é na movimentação: a lei diz que estes títulos só podem ser movimentados pelo titular quando este tiver, pelo menos, 15 anos. No entanto, existe sempre a possibilidade de os pais poderem fazê-lo. Para isso, basta que preencham, no impresso de requisição, o espaço previsto para esse fim.

Os Certificados de Aforro podem ser adquiridos ao balcão de qualquer estação dos Correios ou dos Serviços Financeiros Postais, bem como directamente no Instituto de Gestão de Crédito Público - entidade esta à qual compete assegurar a gestão da dívida pública. Os Certificados de Aforro têm de ser subscritos por um mínimo de três meses, mas não existe um prazo máximo para a aplicação; por isso, pode manter o seu investimento durante o tempo que quiser. ■

* Advogado Estagiário.

Correspondência e contactos: E-mail pmorgado.sousa@clix.pt
Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

'História do Cinema Português de Animação - Contributos'

António Gaio reconhecido a nível internacional

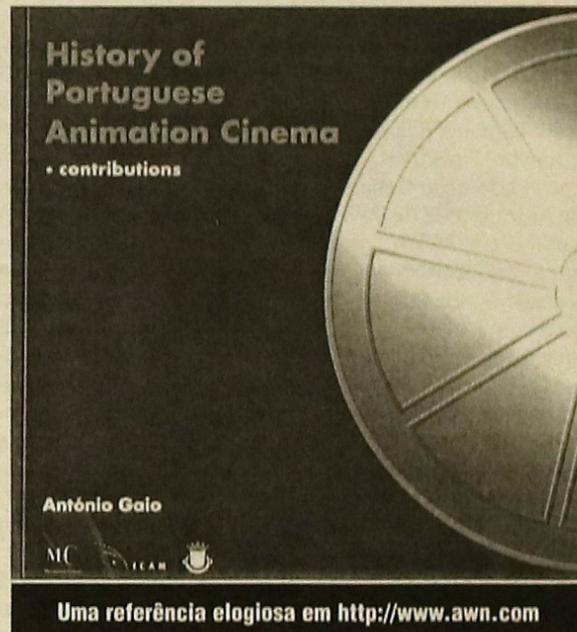
O livro de António Gaio "História do Cinema Português de Animação - Contributos" tem feito sucesso um pouco por todo o país e pelo estrangeiro, tanto na versão original portuguesa como na edição em inglês. A prova mais recente disso mesmo é o espaço que Giannalberto Bendazzi, um dos maiores historiadores de cinema de animação do mundo, lhe dedica no AWN (Animation World Network), o mais significativo sítio virtual sobre o tema. Com "sede" nos Estados Unidos da América, o jornal online

ao lançamento do livro em inglês no Festival de Annapolis de 2002.

"(...) Dia após dia e ano após ano, novos realizadores começaram, o Cinema teve início, vários *workshops* internacionais reuniram jovens entusiastas, um grande crítico de seu nome Vasco Granja produziu um bom programa televisivo de animação - e acima de tudo uma nova vida e uma nova razão para olhar em frente foi despoletada com o regresso da democracia em 1974, após várias décadas de fascismo ditatorial.

"Uma boa parte do livro é dedicada a uma secção com o título de 'Dicionário', onde lista, por ordem alfabética, os realizadores vivos mais importantes, acompanhados de pequenas biografias e filmografias completas. Deixem-me aqui fazer um pequeno reparo: esta filmografia está igualmente listada por ordem alfabética ordenada pelo título, em vez de uma mais útil ordem cronológica. Esta secção é um puro prazer para todos os amantes das estatísticas e catalogações - e, claro, podem apostar que estou entre eles.

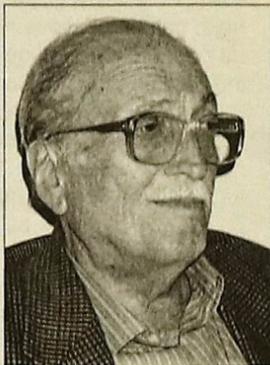
"Demasiado humilde, António afirma na sua introdução que 'isto de fazer história, de a compreender e analisar, exige mais do



que o simples gostar ou não gostar. (Eu quis ter) a certeza de que a informação, a notícia, o conhecimento, seriam um bom contributo para alguém, um dia, completar e escrever, então, a história com o necessário rigor. Os maiores edifícios não se fazem sem o esforço discreto e apagado, mas sério, dos que constroem os alicerces. Eu discordo: História do Cinema Português de Animação é na verdade uma história, baseada em pontos de vista e em escolhas ditadas igualmente por opiniões formadas. Gaio seleccionou o que considerou importante (re-

alizadores amadores, críticos, organizadores, *workshops*, festivais) e omitiu o que para ele era irrelevante (questões económicas, *marketing*, distribuição, opinião pública sobre animação, alguns aspectos de realização tais como a música). É a sua história, uma boa história, uma história séria.

"(...) Por fim, e não por ser o menos importante, louvo as excelentes ilustrações (a preto e branco e cor), algumas das quais são raras e vêm de colecções privadas. A história também é feita por documentos autênticos, não é verdade? (...)". ■ M.L.B.



António Gaio

(www.awn.com) publicou, no passado dia 23 de Setembro, essa peça de Bendazzi, de que aqui transcrevemos alguns extractos.

"(...) Esta História do Cinema Português de Animação é o trabalho do mais corajoso dos organizadores do Cinanima, António Gaio. Eu suponho que ele é o ser humano vivo que mais filmes de animação portuguesa viu, que conheceu mais realizadores de animação portuguesa e que dedicou mais tempo livre e trabalho gratuito à animação portuguesa. Assim sendo, ele aproveita esta posição privilegiada para perpetuar tudo o que o público sempre quis saber sobre o seu país e artistas que trabalham 'imagem por imagem' e ratifica uma falha há muita existente, uma vez que nós, estrangeiros, pouco sabíamos (se bem que não por nossa escolha) sobre este assunto até



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

► Espinho Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

► Santa Maria Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

► S.M. Arrifano Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

Espinho foi o palco

Seminário nacional da CONFAP

Na abertura do ano lectivo 2002/2003, a Confederação Nacional das Federações de Associações de Pais (CONFAP) promoveu no passado sábado, no Cine-Teatro S. Pedro, um Seminário Nacional subordinado ao tema "Mudanças na Educação - Impacto na qualidade de Ensino e na participação dos Pais e impacto nas parcerias".

Este seminário, organizado pela CONFAP em conjunto com a Federação Regional das Associações de Pais (FRAP) e com a Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho (FCAPE), contou com a participação de vários encarregados de educação e com a intervenção do ministro da Educação, David Justino, do presidente da CME, José Mota, do presidente da CONFAP, Vítor Sarmiento, e ainda da directora do Centro de Formação das Escolas de Espinho, Carminda Moura. Participaram ainda representantes da FENPROF e da FNE.

No final do evento, o "MV" falou com Filipe Milheiro, presidente da FCAPE, que numa breve entrevista nos deu conta dos principais objectivos do seminário e também a sua opinião sobre vários temas relacionados com a educação no nosso país.

BALANÇO POSITIVO

Maré Viva: Que balanço faz deste seminário?

Filipe Milheiro: Correu muito bem. A expectativa

seria de haver um maior número de pais mas, de qualquer forma, a quantidade não é o único dado, pois tratou-se de um debate com muita qualidade. Realmente, os pais têm de fazer um esforço para se interessarem pelos problemas da educação, e a mobilização deles é, precisamente, um dos objectivos deste seminário. A participação foi bastante viva, tivemos a preocupação de ouvir os vários parceiros do sistema educativo, desde a própria autarquia até ao Ministério da Educação.

Da parte da tarde, para além da intervenção do presidente da CONFAP, decorreu o debate, em que participaram os sindicatos de professores, o vice-presidente da Confederação de Estudantes e a directora do Centro de Formação de Professores de Espinho.

MV: A participação dos encarregados de educação foi activa?

FM: Sim, houve muitas perguntas. Devido ao interesse e ao elevado número de participantes, o debate estendeu-se bastante e passou até da hora previs-



ta para o encerramento.

MV: O seminário baseava-se na participação dos pais e nas parcerias. O que nos pode dizer relativamente a cada um deles?

FM: Quanto à participação dos pais, existe alguma preocupação sobre se as mudanças que estão a acontecer no sistema educativo vão no sentido de um maior reforço da participação dos pais ou em alguma limitação no espírito de intervenção que há actualmente. Ou seja, não sabemos se o caminho será reforçar o papel dos pais nas escolas, ou reduzi-lo, nomeadamente na participação nos conselhos pedagógicos. Por isso temos algumas preocupações. Das palavras do sr. ministro, estamos confiantes que este papel vai ser reforçado, mas com alguns ajustamentos que ainda não se sabe quais vão ser.

No que respeita às parcerias, aí a CONFAP a nível nacional, e as federações a nível concelhio, têm já alguma experiência bastante interessante em muitos concelhos, a vários níveis. E penso que é por aí

que o movimento deve avançar e a participação, hoje, dos convidados mostra que o nosso grande objectivo é fomentar as parcerias, por serem a única forma de resolver os problemas da educação em Portugal, através de um esforço conjugado de todas as entidades.

INDISCIPLINA E MUDANÇAS

MV: Entretanto, a indisciplina, ao que parece, aumenta nas escolas...

FM: Penso não ser um problema generalizado a todas as escolas. Haverá zonas urbanas periféricas em que esse problema é grave. Mas a situação não é igual em todo o lado. Há escolas que funcionam bem e em que os alunos têm um nível de vida bastante aceitável e em que os pais participam, do mesmo modo que há escolas em zonas degradadas com reais problemas. Em termos de disciplina, o papel dos pais é determinante em duas perspectivas: por um lado, educar os filhos em casa, para respeitarem os professores e pri-

vilegiarem outro tipo de actividades do que, apenas e só, ver televisão. Há uma série de factores em que os pais podem prevenir várias situações. E também a participação dos pais nas escolas é muito importante. Em Espinho, felizmente, a situação não é grave...

MV: Mas esse problema foi aqui debatido...

FM: Claro! Aliás, o vice-presidente da Confederação de Estudantes alertou para a necessidade de se fazer um levantamento das situações de emergência nas escolas, precisamente para prevenir eventuais problemas graves. Também a própria Prevenção Rodoviária fez uma intervenção no sentido de prevenir os acidentes de automóvel. Acima de tudo, falou-se de prevenção e é esse o caminho porque, depois do mal feito, é mais difícil falar do assunto.

MV: Que mudanças na educação foram debatidas?

FM: Várias de entre as muitas que estão em curso. Algumas a que a CONFAP tem dado parecer positivo, como sejam os horários do pré-escolar e o alargamen-

to para os 6 anos da entrada dos miúdos para o 1.º ano. Isto prova que a Confederação, sempre que as medidas tomadas estão correctas, intervém com pareceres que conduzem o Ministério a conhecer alguns casos. Mas nem todas as nossas pretensões são conseguidas. Muitas vezes, o Ministério não dá provimento às nossas opiniões. Mas reivindicar é importante. A CONFAP tem tido uma intervenção cada vez mais consistente, muito sensata, de forma a termos um papel privilegiado no diálogo com o ME.

MV: Sairam propostas deste debate?

FM: Foram propostas várias soluções, nomeadamente a que tem a ver com a dificuldade dos pais em irem buscar os filhos à escola antes do fim do trabalho, problemas com trabalhadores-estudantes, pais que não podem faltar ao trabalho para assistirem a reuniões dos filhos. Há ainda vários problemas a resolver, nomeadamente de ordem burocrática e legislativa. Outra preocupação é o facto de uma constituição de uma associação de pais ter, neste momento, de pagar imposto, o que antes não acontecia e que é uma dificuldade acrescida.

MV: Acha, portanto, que uma harmonia entre pais, professores e alunos é uma via importante para a melhoria da educação?

FM: Apesar de poder haver perspectivas diferentes, deve haver uma convergência em vermos aquilo que é importante. Discutem-se coisas que não são importantes, não se resolvem os problemas dizendo mal dos professores ou dos pais. Para os resolver é necessário apresentar soluções.

O que é preciso é dialogar e ter abertura, apesar das divergências, porque o interesse é de todos. Dizia um orador deste seminário que, "se um aluno tem sucesso, o pai e o professor ficam satisfeitos"... ■ S.S.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DE ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

Convocatória

Convocam-se todos os Pais e/ou Encarregados de Educação a comparecer na Assembleia Geral ordinária da Associação de Pais, a realizar no próximo dia 11 de Outubro (sexta-feira), pelas 21:00 horas (*), nas instalações deste estabelecimento de ensino, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Apreciação e aprovação do Relatório de Actividades e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal.

2 - Eleição dos Corpos Gerentes.

3 - Designação dos representantes dos Pais e Encarregados de Educação na Assembleia da Escola.

4 - Outros assuntos de interesse.

Espinho, 20 de Setembro de 2002

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. António Pinto Guedes

(* - Se à hora designada para o início da Assembleia não se verificar a presença de metade dos associados, esta reunirá meia hora depois com qualquer número)

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA
MALAS • CARTEIRAS • BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM • MARROQUINARIA

Rua 14 n.º 750 - Telef. 227345633 - 4500 Espinho

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Polémica volta à Assembleia Municipal de Espinho

Estádios municipal e do SCE

A quarta sessão da Assembleia Municipal de Espinho teve início na passada sexta-feira e prossegue hoje com a ordem de trabalhos. Nesta primeira reunião, a CDU apresentou um voto de protesto pelo não agendamento da questão do Estádio Municipal e Sporting Clube de Espinho (SCE). A mesma força política apresentou moções sobre o Pacote Laboral e sobre a Lei de Bases da Segurança Social. Por sua vez, o PS apresentou uma moção para a reposição do crédito bonificado para a compra de casa. Por fim, foi apresentada a informação escrita do presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), José Mota.

Esta primeira reunião da quarta sessão teve início com um ponto de ordem, expresso pelo presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, Abel Gonçalves, que manifestou a sua gratidão à Assembleia Municipal (AM) e à CME, pela solidariedade que demonstraram aquando da sua hospitalização.

PROTESTOS E EXPLICAÇÕES

Passou-se para o período antes da ordem do dia, tendo Jorge Carvalho (CDU) apresentado um voto de protesto pelo facto de a mesa da AM não incluir na ordem dos trabalhos a prometida discussão acerca do PDM, o Campo da Avenida e o Estádio Municipal. Isto porque na sessão anterior haviam sido rejeitados documentos sobre o assunto e porque a mesa não os agendara na altura, invocando o pretexto de que o faria para a sessão de Setembro, o que não se verificou. Jorge Carvalho referiu mesmo que "isto demonstra que o PS pretende fugir ao debate público e que está irremediavelmente comprometido com as denúncias 'negociatas de bastidores'".

Por outro lado, foi entregue aos deputados municipais um ofício subscrito pelo presidente da AM e pelo seu primeiro secretário, Carlos Morais Gaio e António Cavacas, respectivamente. Desse documento constava que se tinha tomado a opção de não agendar qualquer tipo de documento relativo às questões do destino urbanístico de terrenos do SCE e à construção de um Estádio Municipal: "Apesar de termos uma opinião pessoal sobre o assunto, logicamente tão parcelar e tão limitada como as outras que devolvemos por falta de documentação, optamos por não levar a cabo este propósito para honrar o

compromisso assumido." E finalizaram o documento reiterando "a nossa responsabilidade nesse caso; ao optarmos pelo não agendamento imediato deste assunto, estamos interessados em incentivar a análise aprofundada e o debate democrático, desde que saibamos evitar falsas marés e consigamos uma abordagem séria e consistente".

Fausto Neves, também vogal da CDU, falou do ofício apresentado: "A carta que nos entregaram fala da fraqueza dos documentos como justificação para não serem apresentados aqui. É a primeira vez que a mesa aprecia qualitativamente um documento, e já aqui foram apresentados documentos mais fracos..."

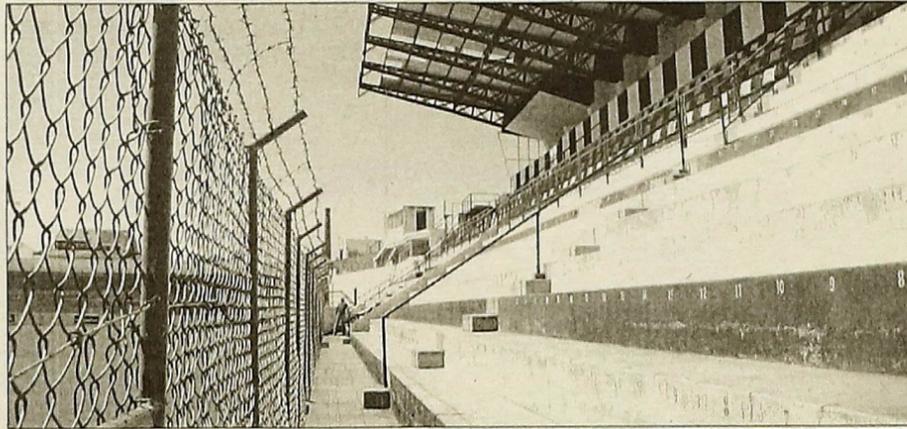
Pinto Moreira (PSD) saudou o regresso do presidente da AM e a presença de José Mota e considerou que a mesa teve uma atitude de censura - "Não consigo perceber por que é que a CME tem tanta dificuldade em discutir o assunto" - e questionou: "Por que é que a CME tenta esconder-se?"

Carlos Gaio referiu que preferia discutir o assunto em sede de Comissão de Acompanhamento da revisão do PDM e que, "primeiro, quero saber o que os técnicos pensam porque quero discutir o assunto com fundamentos".

O voto de protesto foi a votação e foi rejeitado.

O FIM DO 'BONIFICADO'

Seguidamente, a socialista Gabriela Cierco apresentou uma moção para a reposição do crédito bonificado para a compra de casa, legislando ainda com vista a ser implementado um sistema de controlo e uma intensificação no combate à fraude.



José Mota: "O estádio do SCE está ultrapassado e não defendo que se mantenha ali"

O social-democrata Pinto Moreira considerou que este assunto é de âmbito nacional e que é para ser discutido na Assembleia da República e não numa AM, acrescentando que "o PSD não vai discutir aqui assuntos de interesse nacional".

Os vogais do PS e da CDU não concordaram com Pinto Moreira, pois consideraram que estes assuntos afectam e interessam os municípios espinhenses.

Por sua vez, Simplício Guimarães (CDS-PP) referiu que "o sonho não termina com o crédito, mas com os lobbies da Câmara com os empreiteiros".

No final da discussão, o documento foi aprovado por maioria.

LEI DE BASES DA SEGURANÇA SOCIAL

A Lei de Bases da Segurança Social foi o tema da discussão seguinte, tendo o documento sido apresentado pelo vogal Fausto Neves. A CDU pretendia que a AM manifestasse o seu repúdio pela proposta de alteração à Lei de Bases da Segurança Social apresentada pelo Governo, uma vez que considera que representa um verdadeiro retrocesso nos direitos fundamentais e civilizacionais duramente conquistados. O documento foi aprovado por maioria.

O PACOTE LABORAL

A CDU apresentou mais uma moção, desta vez pela mão de Jorge Carvalho e sobre o Pacote Laboral. Com este documento pretendia-se manifestar grande preocupação com o anteprojecto do Código de Trabalho nos aspectos que afectam os trabalhadores e o desejo que ele não seja um factor de retrocesso social, pois deve ter, segundo os vogais da CDU, sempre em conta a dignidade e os direitos dos trabalhadores e ainda apelar

ao Governo e demais órgãos de soberania que não se precipitem na aprovação do diploma e que o mesmo seja analisado pormenorizadamente e procure o consenso das organizações representativas dos trabalhadores portugueses. Isto porque a CDU afirma ter encontrado no anteprojecto o desrespeito pela privacidade do trabalhador, o agravar da precariedade do trabalho, a desregulamentação do tempo de trabalho, o alargamento dos despedimentos, entre "outras atrocidades".

A moção foi aprovada por maioria.

QUE NEGOCIATAS?

Posteriormente foi dada a palavra ao presidente da CME, José Mota, para falar sobre a sua informação escrita. O presidente começou por falar da questão do PDM e do Estádio Municipal e leu algumas cartas do SCE dirigidas à CME. As cartas referiam a importância de algumas modalidades desportivas, nomeadamente do voleibol e do futebol, no concelho, em contraste com a carência das instalações, sendo que o SCE se dispunha a discutir o assunto. E, depois, declarou: "Andam para aí a dizer que há coisas obscuras no processo e que a CME pode estar metida nisso. Era bom que as pessoas que andam para aí a dizer estas coisas dissessem quais são as negociatas e que até as denunciasses ao Ministério Público. Porque o SCE promove o desporto, promove a cidade e não se deve permitir que denigrem a imagem da instituição." E acrescentou: "A CME não se furta a esta questão, mas não vamos discutir as patéticas que algumas pessoas transformam em notícias."

Relativamente à actividade desenvolvida pelo executivo camarário entre 21 de Junho e 22 de Setembro, o

presidente referiu que a construção das habitações sociais nas várias freguesias do concelho está em andamento, assim como o Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), a requalificação da esplanada da beira-mar; no que diz respeito à requalificação urbana do centro da cidade, estão em análise as propostas para a obra, sendo que os dois quarteirões do recinto da feira, a norte da Rua 19, também vão ser interveniados. No Parque de Campismo vai ser reconstruída a ponte e vão ser feitos vários melhoramentos; relativamente à Pousada da Juventude, José Mota referiu que o processo está em desenvolvimento.

Posteriormente, enumerou as várias actividades culturais e desportivas desenvolvidas pelo Executivo no passado Verão e sublinhou a importância das colectivas de Espinho e como a CME apostou nelas para animar as noites de Verão. Falou ainda em algumas actividades futuras, nomeadamente a Feira de Associativismo e o Campeonato do Mundo de Andebol em 2004, a que a CME concorreu para se realizar em Espinho, e ganhou.

AINDA AS BANDEIRAS AZUIS

Outro assunto polémico foi também lembrado nesta reunião: a qualidade das águas do mar versus Bandeira Azul. José Mota recordou que não temos bandeiras azuis, mas que continua a achar não existir rigor algum na sua atribuição e que se sente muito satisfeito com os resultados deste ano. Considera não ter havido uma única análise má durante toda a época balnear em nenhuma das praias. Jorge Carvalho retorquiu com alguma ironia, dizendo que "não é importante a bandeira azul mas, quando a tivemos, [o presidente da CME] chegou aqui muito alegre; por isso achei que, por não

a termos, era motivo para estar triste". José Mota explicou que, "quando cheguei à CME, na minha ingenuidade, pensei que as bandeiras azuis eram realmente importantes, mas agora sei que não há qualquer rigor na sua atribuição".

O CDS-PP permaneceu em silêncio, sendo que o PSD apenas referiu, pela voz de Pinto Moreira, que não iria analisar "o tom comício do discurso do presidente", acrescentando que José Mota "deverá estar presente nas próximas reuniões, até porque, relativamente à animação turística e às bandeiras azuis, temos documentos que vão ser apresentados e que dizem o que deveria ter sido feito".

OS ESTÁDIOS

Jorge Carvalho (CDU) voltou a falar na questão do SCE, dizendo que foi feito um contrato-promessa envolvendo terrenos e que nenhuma empresa construtora, nem o SCE, fariam tal coisa se não houvesse garantias de que os mesmos terrenos poderiam servir para construção habitacional. E disse ainda acreditar que "o SCE se sinta atrofiado naquele espaço" mas, considerou, "aquilo é património que deve ser preservado porque faz parte da memória de muitos espinhenses".

José Mota esclareceu que nunca assumiu qualquer compromisso, nem por baixo nem por cima da mesa, considerando também que o estádio não deve continuar no actual prédio: "O estádio está ultrapassado e não defendo que ele se mantenha ali. Defendo que se dignifique aquela zona e defendo uma nova casa de trabalho para o SCE e que a autarquia deve apoiar o clube." E acrescentou: "Quando o actual PDM foi aprovado, eu não estava cá, mas estava cá o sr. Rolando de Sousa, que vos pode dar algumas explicações."

Foi então divulgado pelo vice-presidente da CME que a questão do SCE é um problema menor dentro da revisão do PDM e que, em 1993, o PDM já admitia que nos terrenos do SCE fossem implementadas não só construções de âmbito desportivo, mas também habitacional. E, em 1997, foi criado um plano de pormenor para aquela zona, que acabou, no entanto, por não ser adjudicado. E Rolando de Sousa referiu ainda: "Sempre dissemos ao SCE que tínhamos que esperar pela revisão do PDM." ■ R.V.S.

Maré-Rua

Quais os principais problemas que afectam a Terceira Idade?

JOAQUIM GERALDO NEVES
76 anos, reformado

Todos. A terceira idade não tem saúde, é só para os ricos; a Câmara promove passeios, Brasil, Madeira... e isso é só para os ricos, porque eu e a minha mulher, com a reforma que tenho, não podemos dispor de grandes importâncias, porque senão não como o resto do mês... Isso só prova uma coisa: é tudo para os ricos... ■

MARIA TERESA PEREIRA
71 anos, reformada

O isolamento, a solidão... ■

MODESTO DOMINGUES
65 anos, reformado

Praticamente nenhuns, está tudo bem. Gosto de estar na terceira idade, gostei de viver até esta idade, mas antes não acontecesse isso e fôssemos sempre jovens. Mas tem de ser... ■

IDALINA SOUSA
67 anos, reformada

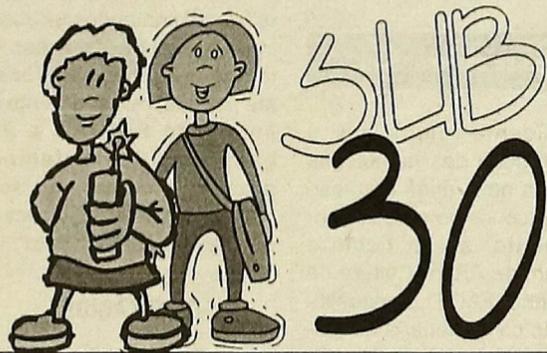
Há muitos problemas, que começam a aparecer de toda a maneira, e passam um pouco por tudo, pelo menos para mim. ■

JOAQUIM LOPES
82 anos, reformado

É eu ter muita idade. ■

LUÍSA GOMES
76 anos, reformada

As reformas de miséria, o custo dos medicamentos, a má assistência médica, a solidão, a falta de estruturas capazes de apoio para minorar essa mesma solidão e, às vezes, a ingratição dos filhos... ■



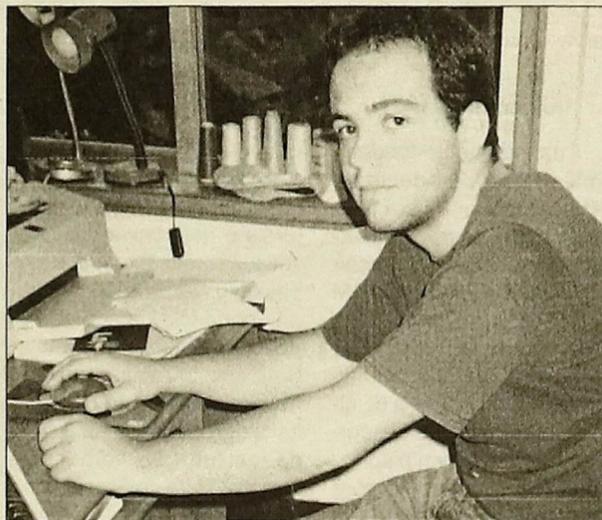
MANUEL SANTOS, 25 ANOS

O PESO DA IMAGEM

Hoje em dia a imagem assume um papel fundamental. Por tudo aquilo que representa em termos de apelo visual que transporta o inconsciente do indivíduo para outro mundo, a preocupação com a imagem de um produto ou de uma pessoa é cada vez maior. Por isso mesmo, o "MV" optou por apresentar no Sub-30 desta semana alguém que estivesse intimamente ligado a este tema.

Manuel Santos, designer de profissão, é alguém que lida todos os dias com a construção da imagem aos mais variados níveis. "Trabalho com uma outra forma de comunicação, que, para além da escrita, por exemplo, é bastante eficaz a chegar às massas." Aqui não importa o conteúdo do texto, mas a forma com é apresentado, em termos de tipo de letra e de cor, numa folha de papel em branco ou rodeado de fotos ou símbolos. "Nessa altura, todo o documento ou se torna atractivo para o público porque entende o seu significado ou porque procura entendê-lo, ou se apresenta como algo que não chama atenção ou mesmo que repele aqueles que não entendem ou não querem entender o que têm pela frente."

Na opinião do nosso entrevistado, ao fim e ao cabo anda tudo à volta do prazer

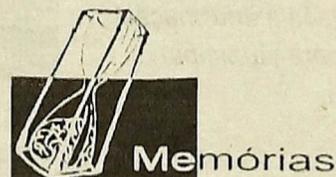


que uma imagem provoca nas pessoas. E é com essa certeza que o profissional cria a imagem de um produto, de uma pessoa, de uma empresa, etc. "Há que jogar com esse sentimento no inconsciente das pessoas e dar-lhes, de uma forma ilusória ou real, aquilo que elas querem receber." Aliás, a experiência do nosso entrevistado diz-lhe que o público, de uma maneira em geral, consome a imagem antes de chegar aos textos. Tudo porque a imagem é de rápida leitura, objectiva, apelativa e "cria a ilusão de conseguir alcançar, de possuir, de ser o que não se é".

Ora, até que ponto toda esta importância que se dá à imagem é positiva, poucos sabem determinar com exactidão. Porque ou se es-

tá a correr o risco de se ligar somente ao visual em detrimento do texto, ao exterior ao invés do que está por dentro, "ou há a possibilidade de a sociedade, neste momento, se refugiar na procura daquilo que se lhe apresenta como perfeito e que é agradável mesmo quando choca".

Para Manuel Santos, o ideal seria o equilíbrio, mas, como quase sempre, este não é possível. E "por que não procurar representar a imagem o mais fidedigno possível com a verdade daquilo que representa?". Não esquecendo o prazer de uma ilusão, tornar a imagem mais adequada à realidade onde todos estamos inseridos "seria talvez uma forma de o texto ser lido ao mesmo tempo que a imagem". ■ M.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

A redução dos subsídios,
tudo verdades
e o destino do S. Pedro

Com o início de mais um ano lectivo, os subsídios escolares estavam na berlinda: "O Ministério da Educação lançou através do I.A.S.E. (Serviços de Acção Social Escolar) uma série de medidas tendo em vista a diminuição das despesas com subsídios de estudo e de transporte escolares, originando assim uma quebra de mais de 50% no número de alunos beneficiados em relação ao ano transacto. Com estas medidas, alunos e encarregados de educação vêem assim contrariado o espírito que presidiu à criação do I.A.S.E e que, em princípio, seria o de assegurar as condições que permitissem o acesso ao ensino, possibilitando a sua frequência, para além da escolaridade obrigatória."

Com o título "Verdades", o colunista do "MV" Mário Castrim dissertava sobre a televisão e o seu papel na sociedade: "A razão é outra e compreende-se perfeitamente se verificar que estamos muito próximos das eleições autárquicas e que a televisão é, para a coligação no poder, a arma mais poderosa para influenciar o eleitorado. Há uma grande parte de população portuguesa segregada do mercado do trabalho assalariado e da actividade social. São as donas de casa, as pessoas idosas, os reformados, as empregadas domésticas. Cidadãos em grande maioria que não lêem jornais, que não convivem, que sabem muitas vezes só aquilo que lhes chega pela televisão.

E o que lhes chega pela televisão é pouco e mau. Os serviços noticiosos da RTP informam o que interessa ao governo e aos partidos que o suportam. Apenas isso. Todo este jornal não chegava para mencionar os factos silenciados pela RTP. Assim, uma grande parte de portugueses vai passar mais cinco horas por dia bombardeada por noticiários fraudulentos. Ficarão a saber que a inflação será de 17 por cento, que os géneros não aumentam, que os salários reais subiram, que o desemprego baixou, etc., etc. Tudo verdades, como se sabe..."

O destino do Cine-Tatro S. Pedro continuava incerto, pelo que já se pensava em fazer um abaixo-assinado: "Mantém-se a indefinição quanto ao futuro do Teatro S. Pedro, já que a reunião realizada esta semana entre a Câmara e representantes do grupo interessado na aquisição do imóvel não permitiu adiantar nada de novo. Mesmo assim, há indicações suficientes para se poder adivinhar que o desfecho mais previsível continua a ser o da demolição do edifício, sendo cada vez mais remotas as possibilidades de uma intervenção da autarquia. Entretanto, parece continuarem as movimentações para impedir a demolição, de que o mais recente sinal será um abaixo-assinado que nesse sentido irá ser posto a circular, adiantando ao mesmo tempo alternativas à destruição pura e simples daquela casa de espectáculos." ■ R.V.S.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Mil e quatrocentos idosos comemoraram Dia Internacional na Nave

Um convívio necessário

Foi na Nave Desportiva de Espinho, no passado sábado, que se festejou a data dedicada aos mais velhos. O Dia Internacional do Idoso traduziu-se num almoço seguido de convívio bem animado por Quim Barreiros.

Num dia inteiramente dedicado aos mais velhos, eles foram os reis na sua festa. Entre muitos sorrisos e diversão, 1.400 pessoas juntaram-se para conviver e até dar um péziho de dança.

De entre os vários representantes das freguesias presentes, o "MV" conver-sou com António Catarino, presidente da Junta de Espinho, que considera ser o evento "um incentivo para todos aqueles que não podem e, aqueles que podem, pela convivência que têm". E, em relação à data que ali estava a ser celebrada, afirmou concordar "plenamente que cada vez se trate mais do idoso e que se olhe mais por eles; tudo o que se faça pelos mais velhos, penso que é bem feito".

E como foi possível juntar 1.400 pessoas neste convívio? A CME possui um ficheiro de todos os idosos do concelho, o que lhe permite contactá-los directamente, isto além da informação que surge nos comunicados enviados à imprensa e que circulam na comunicação social. O presidente da CME, José Mota, explica: "Para este convívio não houve inscrições, nós comunicámos com os idosos e ficámos à espera que viessem. Naturalmente que já sabemos quantos vêm em cada ano. Está tudo óptimo, está tudo a correr bem, eles estão felizes e nós também".

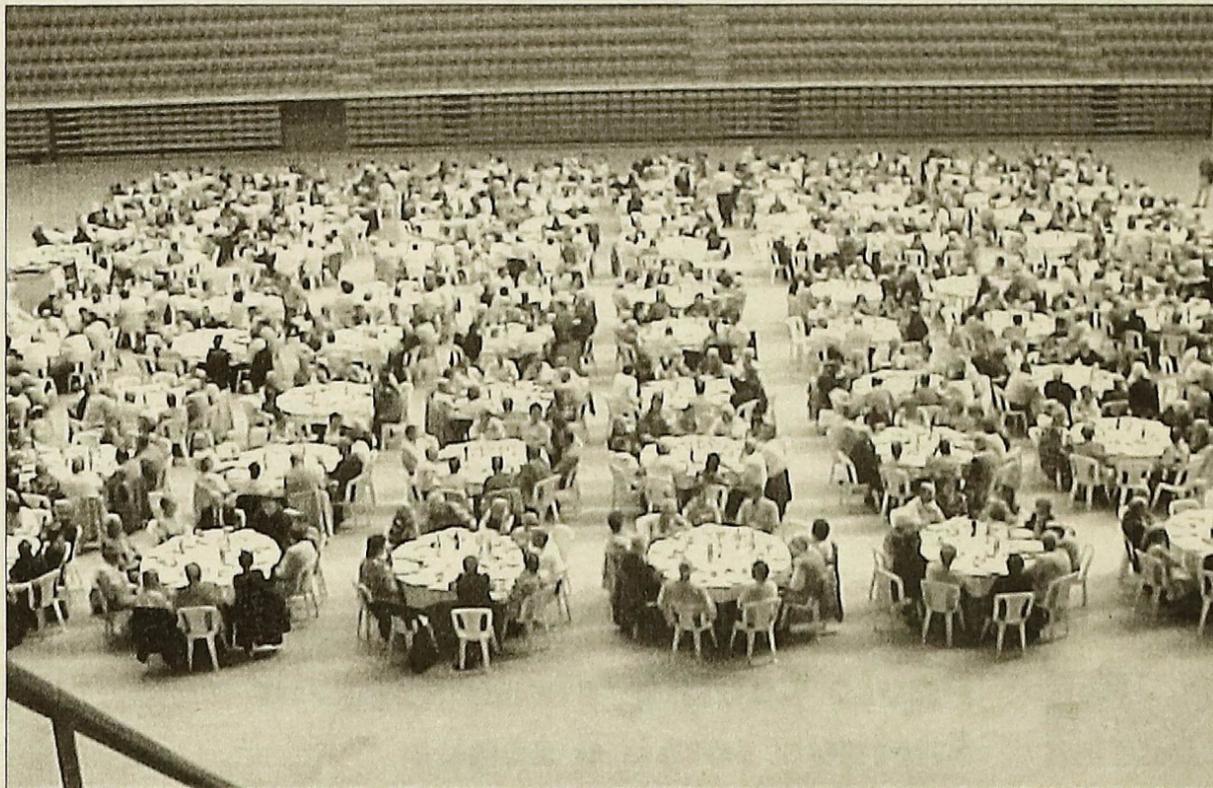
Para o presidente da Câmara, esta data "é um dia internacional que respeitamos e no qual procuramos manifestar aos idosos o nosso apreço por tudo o que fizeram ao longo da vida na sua quase totalidade, o que justifica

que tenhamos agora para com eles algumas atenções e, acima de tudo, lhes proporcionemos momentos de alegria, ou seja, objectivos que façam da vida deles uma vida digna e que lhes crie a vontade de continuar a viver, porque a vida é boa, a vida é bela, mas tem que ser vivida".

A CME tem desenvolvido, ao longo do ano, muitas iniciativas de apoio aos idosos. Na opinião do autarca, isto serve para lhes dizer que "vale a pena continuar a viver, a conviver e ainda queremos que se lembrem de que aquilo que fizeram na vida valeu a pena, e isso hoje é reconhecido pela sociedade".

Para José Mota, os idosos debatem-se, actualmente, com uma enorme dificuldade em sair de casa: "O tempo disponibilizado pelos filhos é muito pouco, muitos deles já não têm condições para sair, e alguém tem de se lembrar deles. Nós procuramos, na medida do possível, não nos esquecermos". Quanto ao convívio agora realizado na Nave, destina-se principalmente a que "as pessoas possam conversar, encontrar-se com amigos que têm estado noutras actividades ao longo destes anos e também para poderem dançar e passar um dia diferente daqueles que normalmente acontecem durante toda a semana".

O facto de 1.400 idosos terem marcado presença neste convívio agradou sobremaneira ao presidente da CME: "Estou satisfeito por verificar que cada vez mais os nossos idosos aderem a estas iniciativas, e mais: cada vez mais eles exigem este tipo



O centro de toda a animação

de iniciativas. Hoje são eles que dizem que querem ir aqui, acolá, que querem que se faça convívios, que se faça bailes, eles sentem essa necessidade. Habitaram-se, de há uns anos a esta parte, a ter uma vida diferente e agora voltaram a ter gosto pela vida, porque perceberam que a vida não é só estar sentado em casa, no sofá, num canto qualquer a ver televisão à espera que as horas passem. Eles perceberam que é possível viver com qualquer idade."

QUIM BARREIROS AO VIVO

Logo após o almoço, Quim Barreiros, o artista convidado para animar a tarde, subiu ao palco e presenteou os presentes com os seus êxitos e algumas outras músicas de baile. "O Quim Barreiros é uma pessoa que põe as pessoas bem dispostas, e nós precisamos que estas pessoas estejam bem dispostas. Este é um momen-

to de alegria, um momento de satisfação para as pessoas poderem saltar, falar, cantar, poderem soltar o que lhes vai na alma", considerou José Mota.

O QUE ELES DISSERAM

O "MV" teve oportunidade de falar com alguns dos protagonistas do dia. Para Joaquim Neves, de 76 anos, "o almoço estava bom, estou a gostar de conviver e estou satisfeito por estar aqui; pena a música estar tão alta...".

Maria Teresa Pereira, de 71 anos, considerou "o almoço muito bom, estou a gostar muito de estar com todas estas pessoas, estou muito satisfeita; sempre que, anualmente, há este convívio, venho de muito bom grado", acrescentando que este "foi um dia especial para mim porque estamos na idade de termos dias especiais".

Para Modesto Domingues, de 65 anos, "o almoço estava óptimo, é a pri-

meira vez que estou aqui, mas estou contentíssimo por cá estar, já conheço a maior parte das pessoas". Quim Barreiros parece ter sido a escolha perfeita: "Gosto muito deste cantor e das suas músicas. E fico muito contente por conviver com todo este pessoal."

Idalina Sousa, de 67 anos, também gostou muito do almoço e apreciou particularmente o convívio: "Estou a adorar estar aqui e espero que isto dure por muitos anos e que haja muita saúde para todos. Chegar a esta idade e ter um convívio assim é muito bom. Estou muito contente e espero que, de hoje a um ano, volte a es-

tar: é sinal de que estamos todos vivos." Idalina Sousa gostou também bastante desta "música portuguesa, porque nós somos portugueses".

Por fim, o mais "jovem" dos entrevistados, Joaquim Lopes, de 82 anos, disse-nos que "o almoço estava bom e já tenho estado com estas pessoas noutras convívios, o que é muito bom. A música está a ser boa e por isso estou muito satisfeito". O dia foi especial e bom para "o coração dar uns saltos...".

O convívio durou até bem perto das 18h, com muita animação. É preciso continuar a olhar por estes corações. Para ver se eles saltam mais vezes... ■ E.F.

RESTAURANTE



Palheiro

Venha conhecer-nos!

Encerra às 3.^{as}-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

FARMÁCIA TEIXEIRA

Dir. Téc.

DR.ª MARIA TERESA M. PEDROSA

Av.ª 8 n.º 436 - Telef. 227340352 - ESPINHO

"Pássaros. Peixes & C.ª"

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt
www.asin2000.net/passaros-peixes

Trukes & Dikas

>> há um ActiveX corrompido e ficheiros descarregados para a pasta 'temporários'

> **activeX.** Durante a navegação, pode acontecer que o cibernauta depare com a mensagem de que há uma falha de página inválida no Kernel32.dll. A causa pode ser um controlo ActiveX corrompido. Para resolver o problema, no Internet Explorer abra o menu Ferramentas/Opções de Internet. Clique no botão Configurações e, em seguida, Exibir Objectos. Para facilitar a revisão dos ficheiros, seleccione a opção Detalhes no menu Exibir. Se encontrar na lista algum item ActiveX danificado, remova-o, clicando sobre este com o botão direito do rato e seleccionando a opção correspondente. Quem usa o Netscape pode proceder da seguinte forma: com o navegador fechado, localize a pasta C:\Arquivos de programas\Netsca-

peNavigator\Program no Windows Explorer. Renomeie a pasta Plugins - coloque um nome como Plugins-ori, por exemplo. Recarregue o navegador. Caso não ocorram mais bloqueios, copie, um a um, os ficheiros da pasta renomeada para a nova pasta Plugins que o *browser* criou e ser recarregado. Depois disso, reinicie o *browser* mais uma vez.

> **TEMPORÁRIOS.** O segundo problema a ser resolvido relaciona-se com os ficheiros descarregados para a pasta de temporários.

Cada vez que o utilizador desmarca por engano a opção Sempre Perguntar Antes de Abrir Este Tipo de Ficheiro, o Internet Explorer passa a fazer, automaticamente, o *download* de ficheiros deste formato

numa pasta temporária e abre-o assim que se conclua o processo. Este procedimento é condenável porque permite a abertura de ficheiros de origem desconhecida, sem que antes sejam tomadas as precauções necessárias, como a utilização de um programa de antivírus. Para resolver o problema clique sobre o ícone Meu Computador na área de trabalho do Windows e seleccione a opção Explorar. Abra o menu Exibir, escolha Opções de Pasta e, na janela correspondente, abra a opção Tipos de Ficheiro. Seleccione o tipo de ficheiro para o qual desactivou a opção - WinZip File, por exemplo. Clique, em seguida, no botão Editar e marque a opção Confirmar Abertura Após Download. ■ R.V.S.



Paulo Coelho 'strikes again' Enrique soma e segue

O mês de Setembro reservou-nos algumas mudanças no top de discos e de livros. No que diz respeito à música, a família Iglésias parece querer voltar a assumir a liderança dos tops nacionais, neste caso através de Enrique, com "Quizás". Imparáveis continuam Shakira, com o seu "Laundry Service", e as numerosas vendas de "Oceano Pacífico II", sem dúvida um caso de sucesso.

Quanto aos livros, Paulo Coelho é, para já, o grande líder destacado, uma vez que consegue colocar três livros no top, a saber: "Maktub", "Diário de um mago" e "Veronika decide morrer". De realçar, ainda, o livro "Spider - a teia da loucura", de Paul McGrath e "O Senhor dos Anéis", de Tolkien, que, a avaliar pelas vendas, não tardará muito a ter o mesmo sucesso que teve o filme homónimo. ■ E.S.

LIVROS

PAPAGAIO

1. "O Senhor dos Anéis", J.R.R. Tolkien
2. "Veronika decide morrer", Paulo Coelho
3. "Maktub", Paulo Coelho
4. "Spider - A teia da loucura", Patrick McGrath
5. "O diário de um mago", Paulo Coelho

ABC

1. "Bons na cama", Jennifer Weinez
2. "Louco por saias", John Ramster
3. "Spider - A teia da loucura", Patrick McGrath
4. "Era uma vez um rapaz", Nick Hoznby
5. "Sasa em Lágrimas", Alona Kimhi

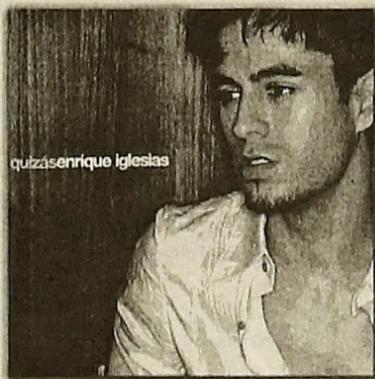
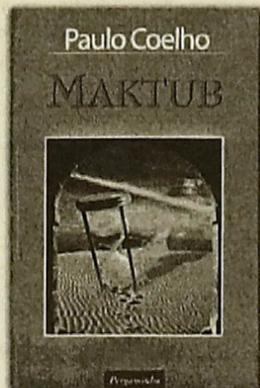
DISCOS

ESTÚDIO 4

1. "Quizás", Enrique Iglésias
2. "Stars - the best of 1992-2002", The Cranberries
3. "Radio Bemba, Sound System", Manu Chao
4. "Oceano Pacífico II", RFM
5. "Definitivo", Martinho da Vila

XARANGA

1. "Laundry Service", Shakira
2. "Karibe Mix", vários
3. "Green eyed Soul", Sarah Connor
4. "Reis da rádio", vários
5. "Oceano Pacífico II", RFM

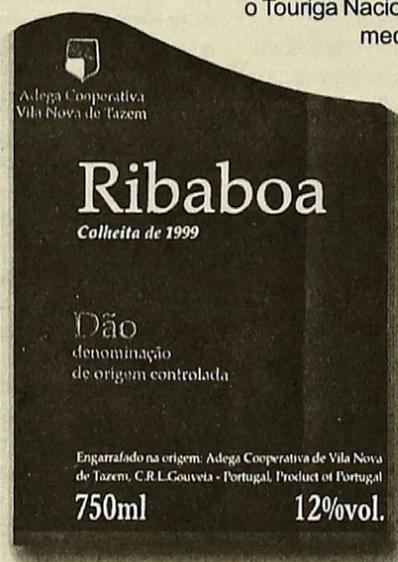


O VINHO DO MÊS

Dão Ribaboa

A Adega Cooperativa de Vila Nova de Tazém, pela mão do enólogo Pedro Nuno Pereira, e a partir das vindimas de 1997, tem desenvolvido no Dão um projecto de grande qualidade. Começou pela separação das uvas na vindima pelas diversas castas com encenamentos nobres, casos do Encruzado (branco), Tinta Roriz, Touriga Nacional, Alfrocheiro Preto e Jaen em tintos.

Os frutos deste trabalho foram colhidos no ano 2000 com os vinhos Alfrocheiro a conseguirem a medalha de ouro no concurso de Paris "Vinalies Internacional", onde estão os melhores enólogos de França. Nesse mesmo concurso, o Touriga Nacional teve uma medalha de pra-



ta. Pedro Nuno Pereira tem sido considerado por toda a crítica e pelas revistas da especialidade como o enólogo do ano.

Mas vamos falar de um vinho desenvolvido por este enólogo, que tem uma relação preço/qualidade muito boa: o Ribaboa.

Este vinho, desenvolvido a partir das castas Touriga Nacional e Jaen, da colheita de 1999, é bastante encorpado, com um aroma a fruta e com um fim de boca bastante longo e persistente. É uma boa opção para beber já ou para guardar.

Como a grande maioria dos tintos, deve beber-se a uma temperatura entre os 16 e os 18 graus e a acompanhar um bom cabrito; se fechar a refeição com um Queijo da Serra, já recomendo vivamente o Alfrocheiro 2000, talvez o melhor vinho do Dão, na minha modesta opinião.

Dão Ribaboa à venda na Casa Alves Ribeiro em Espinho por 3,40 euros. ■ V.R.

PEDRA PRECIOSA

OURIVESARIA

NOVOS PROPRIETÁRIOS

COMPRA USADOS: OURO, JÓIAS, PRATA E RELÓGIOS

AV. 8 - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II, LOJA 3 - ESPINHO
TELEFONE 22 734 66 28

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**

ADVOGADO

Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

**RESTAURANTE
MARRETA**

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

FUTEBOL - II DIVISÃO B, Zona Norte
Framunde, 0, Sp. Espinho, 5

Indiscutível

Foi com uma goleada aliada a uma excelente exibição que o SCE conseguiu dar a volta por cima à derrota averbada na pré-térta semana diante do Lousada. Os "tigres" brindaram a formação do Freamunde, na quinta jornada deste campeonato da II B Zona Norte, com uma vitória robusta por 5-0.

Com uma entrada muito diferente daquelas a que assistimos nos encontros anteriores, o Sp. Espinho cedo conseguiu colocar-se à frente do marcador e ao intervalo já vencia por 3-0.

Na etapa complementar e com Tiago Martins em

grande destaque, os pupilos de António Jesus conseguiram mesmo dilatar a vantagem chegando ao final da partida com uma vitória indiscutível, que deixou transparecer que, a jogar desta forma, o Sp. Espinho conseguirá passar para o plano prático aquilo que a teoria o diz: Sp. Espinho será candidato a regressar ao campeonato nacional da II Liga.

Desta forma os "tigres" somam 7 pontos na pauta classificativa e encaram com optimismo extra a próxima partida, em que vão defrontar no seu estádio, a equipa do Vila Real. ■

RESULTADOS

FUTEBOL POPULAR

Supertaça

Leões Bairristas, 2 - Quinta de Paramos, 1

Taça Associação

Desp. Regresso, 1 - Águias de Anta, 5

Corredoura, 1 - Canários, 2

Taça 25 de Abril

Juventude Outeiros, 3 - Cruzeiro, 0

GD Outeiros, 1 - Estrelas Vermelhas, 2

Corga, 1 - Leões Bairristas, 3

Taça Freguesia da Vila de Anta

Novasemente, 2 - Aldeia Nova, 1

Império, 0 - Bairro Ponte de Anta, 4

Magos, 3 - EP Anta, 1

Ass. Esmojães, 1 - DP Anta, 1

FUTEBOL JUVENIL

Juniões A

Paços de Brandão, 4, Sp. Espinho, 3

Juvenis A

Sanjoanense, 1 - Sp. Espinho, 3

Juniões B

Nogueirense, 0 - Sp. Espinho, 0

Iniciados A

Sp. Espinho, 3 - Paços de Brandão, 0

Infantis A

Válega, 1 - Sp. Espinho, 0

Estarreja, 1 - Sp. Espinho, 2

Gafanha, 6 - Sp. Espinho, 7

Ovarense, 0 - Sp. Espinho, 1

Infantis B

Feirense, 1, Sp. Espinho, 3

HÓQUEI EM PATINS

Infantis A

AAE, 0 - CH Carvalhos, 3

Infantis B

AAE, 6 - CH Carvalhos, 1

ANDEBOL

Espinho será sede do Mundial 2003

Após várias semanas de silêncio e de incertezas, está quebrado o enguiço que rodeava a possibilidade de Espinho poder vir a ser uma das cidades sede do Mundial 2003, que irá realizar-se em Portugal de 20 de Janeiro a 3 de Fevereiro do próximo ano.

Após uma primeira recusa por parte da Câmara Municipal de Espinho, recusa esta que surgiu devido aos custos serem numa primeira fase totalmente incompatíveis para a edilidade espinhense, a Federação de Andebol de Portugal, face aos problemas apresentados ao decorrer do processo por parte de algu-

mas autarquias que, no início, se mostraram receptivas ao evento, decidiu apresentar nova proposta à Câmara Municipal de Espinho, com números agora aceitáveis. O executivo presidido por José Mota aprovou em reunião camarária que o Mundial 2003 de Andebol terá a cidade de Espinho como uma das suas cidades sede.

O presidente da autarquia espinhense, em plena assembleia municipal, confirmou isso mesmo: "Espinho será uma das cidades sede do mundial 2003. Num primeira fase e face aos números que nos foram apresentados fomos

obrigados a recusar receber o evento, pois continua números completamente insuportáveis para a nossa autarquia.

Fomos numa outra etapa do processo contactados pela Federação de Andebol de Portugal e, como os números eram muito diferentes e aceitáveis para nós, decidimos em reunião camarária aprovar a recepção de um evento desta grandiosidade para a cidade e também para o país. Em 2003 teremos Andebol ao mais alto nível a ser disputado na Nave Polivalente de Espinho".

Este campeonato do

Mundo 2003 começa a 20 de Janeiro próximo com um dos grupos da primeira fase a ser disputado em São João da Madeira com as equipas da Suécia, Egipto, Dinamarca, Eslovénia, Argélia e Brasil, sendo os restantes disputados em Guimarães, Viseu e na Ilha da Madeira.

A 29 de Janeiro inicia-se a Segunda fase da competição nas cidades da Póvoa do Varzim, Caminha e Espinho, abrangendo os grupos I, II, III e IV. As meias finais e final essas serão disputadas em Lisboa no pavilhão Atlântico a 1, 2 e 3 de Fevereiro respectivamente. ■ J.L.

SCE apresenta equipa

A secção de Andebol do Sp. Espinho realizou, na passada sexta-feira, a apresentação oficial da sua equipa sénior masculina para a temporada 2002/2003.

Com apenas quatro caras novas relativamente ao plantel da época transacta, os "tigres" têm de novo como objectivo a subida até ao terceiro escalão do Andebol nacional.

O técnico, esse, também é novo. Alfredo Oliveira foi o

homem escolhido pela direcção alvi-negra para comandar a equipa, substituindo assim António Ferreira que, na última temporada, recorde-se, dividia as funções de jogador e de treinador.

O Clube de Andebol de Leça foi o adversário escolhido pelo Sp. Espinho para apadrinhar esta apresentação. O resultado acabou no final por ser favorável aos "tigres" por 25-22. ■

VOLEIBOL

Torneio de abertura do CAE

Após a participação na Taça Cidade de Espinho e a última posição alcançada, o Clube Académico de Espinho organizou um torneio quadrangular em que participaram, para além do CAE, a AAE, o Desportivo da Póvoa e a Académica de Coimbra.

Na primeira meia-final, a Académica de Espinho, equipa da divisão A1 defrontou a formação do Desportivo da Póvoa. Os poveiros levaram a melhor por 3-2.

À imagem do primeiro encontro, também o segundo colocou frente a frente equipas de escalões diferentes. Desta feita Clube Académico de Espinho e Académica de Coimbra, equipas que militam respectivamente na A2 e A1. Tal

como no encontro anterior, a equipa da A2 superiorizou-se à equipa do escalão principal, vencendo por 3-1 e classificando-se para a final da prova.

No encontro de atribuição dos 3.º e 4.º lugares as duas equipas da A1 mediram forças e num duelo entre académicas. A de Espinho superiorizou-se à de Coimbra e arrecadou o último lugar do pódio como classificação final.

Na final, Clube Académico de Espinho e Desportivo da Póvoa protagonizaram um excelente encontro de voleibol. Os forasteiros foram mais frios nos momentos decisivos da partida, alcançando a vitória por 3-2 e o correspondente trofeu da primeira posição. ■

HÓQUEI EM PATINS

AAE segunda na Marinha Grande

Foi necessário a AAE deslocar-se à Marinha Grande para conhecer nesta pré-temporada, pela primeira vez, o sabor da vitória, na participação que efectuou no Torneio daquela cidade.

No encontro correspondente às meias-finais, os académicos defrontaram e venceram a formação da casa por 5-3 e carimbaram a res-

pectiva passagem para a grande final.

No jogo da final os académicos não conseguiram impor o hóquei praticado no dia anterior e, frente ao Nafarros, perderam por 9-4.

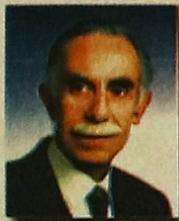
No encontro de atribuição dos 3.º e 4.º lugares a formação do Leiria Marrazes superiorizou-se à equipa da casa, vencendo por 5-4. ■

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TELEF. 227314174



AUGUSTO MOTA

Tempo de ir aos ninhos

"O meu desejo é o rastro que ficou das aves"

Sofia de Mello Breyner

Desapareceu, de um dia para o outro, um bando de pássaros que viviam numa figueira, ao lado da minha casa e costumavam comer a grãinha das uvas que eu lhes lançava, num sopro, no acto de as comer. A sua falta fez-me lembrar o tempo em que usava calções e andava mortinho por vestir umas calças compridas.

Nesse tempo, em chegando a Primavera que trazia as andorinhas, e ouvido que fosse o cantar do cuco, ia-se aos ninhos. E era uma alegria encontrá-los...

Arola faz o seu ninho em arbustos, junto aos riachos, e, quando os predadores se aproximam, finge-se ferida, para que a sigam e se afastem dele. É considerada o símbolo do amor. Durante o namoro, o macho, num arruilar obstinado e monótono, declara o seu amor à namorada. Depois, ambos se beijam, tocando seus bicos; e, num voo extasiante, sobem na vertical durante algum tempo; a seguir, serenamente, deixam-se descer em voo planado até regressarem ao ramo de onde partiram. É a parada nupcial das rolas.

As cotovias vivem nos campos onde cantam de madrugada. Entre giestas e codeços fazem os seus ninhos que nós espreitávamos, com mil cautelas, para ver suas crias, de bicos abertos, pindo, pedindo comida. Encontrar este ninho era uma das nossas maiores alegrias. A gente ia vê-lo, assim como as mães vão ao berço do filho a ver se está bem. Eu tive o meu ninho de cotovia. Um dia encontrei-o vazio; mãe e filhotes tinham abalado quem sabe para onde. O desgosto que tive troquei-o pela ambição de ser passarinho, na esperança de vencer a distância entre o desejo e a posse. E, logo na primeira madrugada, ao lembrar-me da parada nupcial das rolas, procurei a cotovia e pedi-lhe que inventasse uma marcha nupcial para os noivos que ao registo civil vão casar, sem música, sem alegria e sem sinos a tocar.

A pega, de plumagem colorida e com reflexos metálicos, de longa cauda, palradeira, constrói um ninho vistoso que enfeita com objectos brilhantes; dizem que se comporta como as meretrizes. E é uma ladra, porque rouba, de outros ninhos, ovos e crias.

Os cucos vivem nos bosques. Chegam nos fins de Março e, no princípio de Abril, começam a cantar, chamando as fêmeas. Estas não acasalam com um único macho, mas com qualquer que as

corteje. Em ninho alheio põe a fêmea o seu ovo, e come um dos da dona do ninho. Quando nasce, o cuco empurra, do ninho abaixo, os ovos e as crias da ave que não é sua mãe.

O melro, "madrugador, jovial", conheceu-o Guerra Junqueiro. Eu conheci-o também. E outros mais: o gaio, vivaz e inteligente; toutinegras, tordos e rouxinóis, excelentes cantores; e chascos e piscos e a tímida carriça, sempre de rabinho no ar, a mais pequenina das aves dos bosques.

É pelo canto que os machos, nos bosques, marcam o seu território, assim avisando os outros de que ali mandam eles; e, com este chamar de atenção sobre si, protegem seus filhos e companheiras, além de satisfazerem o seu inato desejo de impressionarem as fêmeas: por isso, eles tentam constantemente melhorar o seu canto. São os pássaros que nos libertam de insectos, larvas e vermes daninhos. Se eles, de repente, acabassem, o género humano, provavelmente, assistiria à maior catástrofe da história da Terra.

Do "rastro que ficou das aves" me nasceu o desejo de rever caminhos que o tempo apaga. E, asinha, me fui aonde em menino brinquei, e por lá me perdi. Passei na escola e bati. Vieram abrir: era o meu professor, já velhinho. Emocionado, abracei-o. Entrei e sentei-me na carteira que tão bem conhecia. No recreio, joguei o botão, batendo o pataco na pedra lisa e azul. Depois repetimos, to-

dos em coro, a tabuada e cantámos o Hino da Maria da Fonte:

"Eia avante, portugueses / Eia avante não temer / Pela santa liberdade / Triunfar ou perecer."

Perto da escola, mora a Maria. Pouco mais velha do que eu, foi para nós a criada, a irmã, a segunda mãe e a amiga. Nunca faltou a amansar a mão de minha mãe quando ela nos queria bater. Aquela Maria que, com muita graça, se atrapalhava ao contar um qualquer acontecimento insólito. Um dia em que foi à fonte, regressou aflita, quase chorando, porque, dizia, tinha partido a fonte com o cântaro! E, perante o riso de quem a ouvia, mostrava os cacos do cântaro partido... Assim, simples como as ervas do monte, era a Maria. Muitos anos viveu connosco; e um dia casou. Foi tão feliz quanto o consente este mundo amargo. Hoje, tem uma grande família de gente bonita.

Por minha terra continuei cantando lembranças. Num mês de Maio, andava a toutinegra cantando na relva, fui a uma lavoira de milho. Recebi das mãos do dono da quinta, solenemente, a agulhada comprida; tangi as seis juntas de vacas que puxam o arado que faz a leiva ao fazer o rego; comi, à merenda, o bacalhau frito e ceiei o arroz de feijão regado com um tinto fresquinho. Depois, as moças que picaram a seita, de cansadas, devagarinho cantaram, em tom magoado, a canção perdida pelas quebradas. E, num Julho de sol escaldante, fui assistir a uma malhada. Cinco malhadores, camisas abertas no peito, o suor escorrendo, avançam por cima do

centeio estendido na eira, nele batendo, sincronicamente e com força, com os pértigos dos malhos, fazendo saltar o grão das espigas; na sua frente, outros cinco fazem o mesmo e recuam um passo, a cada passo que os primeiros avançam; à volta, o silêncio para apurar qual das duas é a pancada maior e ouvir o eco chegado das cercanias. E como, para ali, não se chamam juizes, a caneca de tinto começa a correr e não discrimina vencidos ou vencedores; porque foi o suor deles todos que, à malhada, trouxe emoção.

Escolhi o Inverno das noites longas para ir a casa de minha mãe. Sem luz eléctrica que permitisse a leitura, a noite sobrou para lembrar a primeira manifestação de coragem de que tenho memória. Um dia, eu quis saber com toda a certeza se era ou não verdade que aquele dedo da minha mãe adivinhava. À sua pergunta, lá por dentro tremendo, respondi, com voz decidida, que tinha comido a sopa toda. Ela insistiu, eu mantive a resposta. Então, assumindo uma expressão muito séria, minha mãe iniciou o ritual conhecido: pausadamente levantou a mão esquerda à altura do peito; afagou o seu dedo mindinho com o polegar e o indicador da outra mão; e repetiu esse afago, devagar, devagarinho, por todo o tempo em que mimava o acto de com ele falar. Depois, como invariavelmente fazia, aliviando a expressão do rosto, concluiu: foi o que te valeu... Minha mãe era viúva desde antes de nascer o terceiro filho. Educar três crianças, sozinha, não era fácil. Todos os mei-

os ajudariam, pensava ela.

E por aqui me fico sem chegar a saber até onde me levaria "o rastro que ficou das aves; porque me não sobra o tempo e o espaço...

Os pássaros são animais da nossa simpatia pela beleza da sua plumagem e pelo seu canto, tão harmonioso que o compositor Messiaen começa "O acordar das Aves", uma obra-prima de 1953, para piano e orquestra, com o canto, autêntico, de um rouxinol, e termina-o quando, ao amanhecer, faz ouvir os cantos, também autênticos, das muitas aves que acordam. E, quando o sol se levanta, só se ouve o canto do cuco.

Na minha terra, que eu saiba, nunca ninguém molestou qualquer passarinho. Mas há águias, há falcões e há abutres que não merecem a nossa simpatia. Vivem nas altas esferas do poder, onde fazem seus ninhos e onde conjugam todos os verbos derivados da rapacidade, do logro e da mentira. Os cucos também, porque enganam. Eles puseram os seus ovos na comunicação social que elimina quem não quer ser cuco. E, na mira do lucro, publica notícias e opiniões cujo rigor deduz apenas das vantagens esperadas. Também as pegas não são desejáveis. Fizeram o ninho na televisão, onde piscam seu olho atrevido e prometem favores e benesses. Na busca obsessiva de audiências, a televisão anuncia prodígios e oferece drogas imundas. Com elas deseduca, agride e faz esquecer os problemas do povo e os erros de quem gere a república. Com os dejectos da grande cloaca que é, vem poluindo o país inteiro. A televisão, como está, é de facto, uma pega escabrosa. E não chega, para a redimir, como também à comunicação social, o que de bom também nos oferecem.

É pois tempo de ir aos ninhos. Com o nosso sentido crítico, que devemos melhorar cada dia, analisemos actos e omissões de quem, em vez de a repartir, se apodera da riqueza do mundo; de quem desgoverna em vez de bem governar; de quem deve decidir com transparência e na sombra resolve; dos que se dizem honrados e cedem às tentações do dinheiro; dos que mentem esquecendo promessas a que devem os cargos que exercem.

Identificados os rapaces, os burlões, os mentirosos e os corruptos, façamos como o cuco faz: coloquemos no ninho deles o nosso ovo e deitemo-los a eles do ninho abaixo.

Para que o mundo possa mudar. ■



Mas há águias, há falcões e há abutres que não merecem a nossa simpatia. Vivem nas altas esferas do poder, onde fazem seus ninhos e onde conjugam todos os verbos derivados da rapacidade, do logro e da mentira. Os cucos também, porque enganam. Eles puseram os seus ovos na comunicação social que elimina quem não quer ser cuco.